

Há 60 anos um grupo de pessoas visionárias e entusiastas iniciou um grande projeto, liderado pelo jovem professor Melquíades Pinto Paiva, ao lado do biólogo Rui Simões de Menezes e da equipe pioneira de estudantes formada por Hermínia de Castro Holanda, José Fausto Filho, Maria Ivone Mota e Vicente Araújo Barreto, criando, assim, a Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará (UFC), hoje chamada de Labomar. Esse projeto foi apoiado pelo reitor Antônio Martins Filho, primeiro reitor da UFC. Somos privilegiadas de participar da celebração dos primeiros 60 anos do Labomar e ter a oportunidade de escrever algumas reflexões a esse respeito.

A investigação da biologia das espécies de valor econômico, a fim de orientar cientificamente a exploração comercial, sem prejuízo da taxa de renovação dos estoques, foi o primeiro objetivo da então Estação de Biologia Marinha. Outros objetivos ficaram também estabelecidos na criação do Labomar, a saber: 1) inventariar a flora e fauna marinhas do Nordeste brasileiro; 2) levantar dados oceanográficos ao longo da costa do Nordeste brasileiro; 3) conduzir estudos sobre a tecnologia da pesca e do pescado marinho no Nordeste brasileiro; e 4) realizar cursos de extensão universitária e pós-graduação sobre assuntos ligados à biologia de organismos marinhos e tecnologia da pesca e do pescado. O prof. Melquíades pontua que “Como universidade teríamos que cultivar o saber em sua intrínseca universalidade”. Isso postula uma característica peculiar do Labomar, que se perpetuou até os anos 2021: a valorização da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade nas ações institucionais. Hoje podemos dizer que os objetivos propostos por aquelas pessoas ao fundar o Labomar foram cumpridos. Não só isso, como disse o nosso ex-diretor prof. Jáder Onofre de Moraes, “as expectativas daqueles fundadores foram superadas”.

Certamente muitos contribuíram para a evolução das diferentes etapas da instituição. O Labomar é a soma do que há de melhor em cada um de nós, de todos aqueles que já fizeram e fazem parte da sua história. O compromisso dos professores, técnicos e estudantes com a Educação é a sua marca indelével.

O Labomar é uma referência nacional e internacional nas ciências do mar e ambientais. Atuamos no desenvolvimento de projetos, na formação de recursos humanos na graduação e pós-graduação e na difusão da ciência. Nos últimos anos, o número de professores com bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi ampliado. A presença de nossos docentes nos *rankings* internacionais que qualificam o impacto da produção científica foi destacada. A mobilidade internacional se mantém, e é imprescindível, pois trabalhar em rede possibilita explorar a diversidade de competências complementares. Nossos pesquisadores e estudantes recebem prêmios e distinções local, nacional e internacional, confirmando, assim, a sua vocação de uma **Oficina de Cientistas**¹.

¹ Oficina de Cientistas é a definição dada ao Labomar pelo seu fundador e primeiro diretor, prof. Melquíades Pinto Paiva, no artigo “Uma Oficina de Cientistas”, publicado no volume 43 dos *Arquivos de Ciências do Mar*. “... o Labomar é uma

Nunca é demais afirmar que as universidades públicas no Brasil têm papel fundamental na transformação da sociedade, isso inclui o Labomar da UFC, exercendo um importante papel com a formação de profissionais aptos e capacitados para resolver problemas complexos e contribuir de forma positiva para a sociedade.

Hoje a missão do Labomar, a partir de um fazer científico de qualidade, é contribuir com a UFC na busca por respostas e soluções não só para os problemas regionais, mas também para os grandes problemas globais da atualidade relacionados ao mar e ao meio ambiente. Para isso, contamos com qualificados laboratórios de pesquisas, como o Centro de Estudos Ambientais Costeiros (Ceac) e o Barco de Pesquisa Argo Equatorial, onde se instalou o Laboratório Embarcado Multiusuário do Atlântico Equatorial (Lemae/Finep).

O Labomar tem fortalecido a relação entre a academia e o poder público nas suas três esferas – nacional, estadual e municipal –, auxiliando em projetos de planejamento de ações nas zonas costeiras e marinhas e, atualmente, com ênfase nas adaptações às mudanças climáticas, além de contribuir em vários conselhos e comitês consultivos e deliberativos. No âmbito internacional, desenvolve projetos de colaboração na área do Atlântico para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, da poluição do oceano e da conservação da biodiversidade marinha, estando também em pauta a biotecnologia marinha, a dessalinização da água do mar, os aerogeradores *offshore*, a descarbonização e o hidrogênio do Atlântico.

O Labomar também se destaca na integração entre a universidade e a indústria, atuando na ampliação do ambiente que estimula a empresa a investir no conhecimento científico como maior patrimônio no mundo industrial e criando oportunidades de projetos na área de ordenamento territorial costeiro, segurança alimentar, monitoramento e recuperação de áreas degradadas, entre outros setores da economia do mar.

Além de tudo isso, colaboramos com o setor social. A extensão universitária se destaca por sua envergadura e impacto em projetos desenvolvidos, como o do Programa de Educação Ambiental Marinha (Peam), criado em 1988. Esse é um dos projetos de educação ambiental marinha mais duradouros e exitosos nas ciências do mar no Brasil.

Nessa perspectiva, o tema *Conservation, management, and blue growth in the decade of the oceans* do volume especial dos *Arquivos de Ciências do Mar* não poderia ser mais oportuno. O projeto da publicação surgiu na bem-sucedida III Fortaleza's Austral Spring School, em outubro de 2019, que conectou pesquisadores de mais de 65 países na discussão sobre ciência, tecnologia e inovação.

Completar seis décadas de existência certamente motiva uma grande celebração, mas também convida a fazer uma reflexão e analisar *como* temos obtido êxitos e, sobretudo, realinhar/redirecionar para estarmos preparados para os desafios que nos depara o futuro. O Labomar teve diante de si vários caminhos, escolheu crescer e rejuvenescer. “O futuro responde a força e a ousadia do nosso querer”, parafraseando Eduardo Giannetti em *Trópicos Utópicos* (2016).

O tempo nos ensinou que, apesar das dificuldades, há algo que nos faz caminhar, a esperança. E, diante dos sonhos que parecem impossíveis, continuamos a sonhar e lutar. Como disse Shakespeare em *A Tempestade*: “Nós somos feitos da matéria de que são feitos os sonhos”.

O Labomar é permanentemente desafiado a sonhar o seu futuro, a buscar respostas que conciliem a excelência do ensino, da pesquisa e da extensão às questões do tempo. Nesse cenário, seguiremos fomentando e fortalecendo o vínculo com a ciência de qualidade, a transferência de tecnologia, a modernização, a inovação, a internacionalização, a liderança e a participação em projetos de

oficina de cientistas. O Labomar sempre foi uma ‘oficina’ de fazer cientistas e não uma fábrica, pois não existe fabricação em série de cientistas. São feitos um a um”.

envergadura. Sempre comprometidos com a renovação, a partir de uma perspectiva humanista, incluyente e aberta às visões do conjunto. -

O Labomar segue o lema de Dante, navega com asas. Na *Divina Comédia*, de Dante, o verso “dos remos que fizemos asas ao vôo louco” (verso 125, do Canto XXVI 26) evoca a figura de Ulisses que, no desejo irreprimível de voar em direção ao futuro e em direção à perfeição, convida seus companheiros a atravessar as Colunas de Hércules (Estreito de Gibraltar), considerado o limite da terra, além do qual os remos são transformados em asas do conhecimento. O valor metafórico dessa fronteira do tempo refere-se às fronteiras do futuro para as quais o Labomar navega com asas. Asas da ciência, asas do conhecimento, e asas da vida. Asas para voar em direção a uma sociedade mais justa e igualitária social, econômica e ambientalmente.

Parabéns, Labomar, pelos seus primeiros 60 anos!

Maria Ozileia Bezerra Menezes
(Diretora do Labomar)